



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MARCOS CAETANO JUNIOR

**100 ANOS DE BROOKLIN PAULISTA: TRANSFORMAÇÕES E RESISTÊNCIAS NO
CONTEXTO DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA ÁGUA ESPRAIADA**

Rio de Janeiro
2023

CIP - Catalogação na Publicação

J9511 Junior, Marcos Caetano
100 anos de Brooklin Paulista: Transformações e
resistência no contexto da Operação Urbana
Consoiciada Água Espriada / Marcos Caetano Junior.
-- Rio de Janeiro, 2023.
35 f.

Orientador: Orlando Alves dos Santos Junior .
Coorientador: Mariana Luscher Albinati.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional,
Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento
Econômico e Social, 2023.

1. Brooklin Paulista (Novo e Velho). 2. Operação
Urbana Consoiciada Água Espriada (OUCAE). 3.
Coletivos. 4. Instituições. 5. Gestão Publica. I.
Junior , Orlando Alves dos Santos , orient. II.
Albinati, Mariana Luscher , coorient. III. Título.

MARCOS CAETANO JUNIOR

100 ANOS DE BROOKLIN PAULISTA:

Transformações e resistências no contexto da operação urbana consorciada Água Espraiada

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Gestão Pública
para o Desenvolvimento Econômico e
Social da Universidade Federal do Rio de
Janeiro – UFRJ.

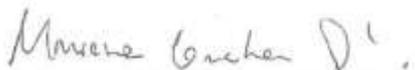
Orientador: Prof. Orlando Alves dos Santos Junior

Aprovado em: 12/05/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Orlando Alves dos Santos Junior



Prof. Mariana Luscher Albinati

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato, pelas amizades de verdade
Se for escrever todos, em um TCC não cabe
Obrigada a todos vocês que me incentivaram
Nos momentos difíceis, me cuidaram
De líderes comunitários, aos professores renomados
A maior riqueza, vem de seus aprendizados

Sentia meu coração batendo mais rápido
Escrevendo com lágrimas, no teclado
Lembrava das histórias do passado
Muitos incêndios, enquanto ficávamos calados

Aqui na Espraiada, somos fortes
São crianças jogadas, à própria sorte
Vivendo nas ruas, cheias de fome
Queremos suportes, que mude nossa sorte

Em dias atribulados, de raiva sem soluções
Não quero mais ver todos longe, por motivos de remoções
Queria um artigo que explicasse, essas autorizações
Apresento a vocês, histórias sobre liberdade e revoluções
Boa leitura, e reflexões.

RESUMO

Este artigo buscou demonstrar as vantagens e desvantagens dos projetos de infraestrutura realizados no bairro do Brooklin Paulista em São Paulo. O artigo está estruturado em três sessões baseado em análises históricas, artigos acadêmicos, legislação, websites e relatórios do Grupo de Gestores da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada (OUCAE). Na primeira seção buscou-se caracterizar a região do Brooklin Paulista (novo e velho) entre os anos de 1922 a 1980. Na seção dois é abordado os anos de 1990 até 2022 expondo uma análise das transformações mais recentes e como esses tipos de projetos de expansão da cidade, realmente afetam aqueles que mais sofrem com obras inacabadas ou mal sucedidas da OUCAE. Neste contexto, o artigo defende a necessidade de novas políticas urbanas que atendam às necessidades da população do bairro em processo de crescimento acelerado. Deste modo, na última parte é feito uma análise sobre os principais conflitos e contestações dos coletivos e instituições sem fins lucrativos localizados no Brooklin Paulista.

Palavras-Chave: Brooklin Paulista (Novo e Velho). Operação Urbana Consorciada Água Espraiada (OUCAE). Coletivos e Instituições.

ABSTRACT

This article sought to demonstrate the advantages and disadvantages of infrastructure projects carried out in the Brooklin Paulista neighborhood in São Paulo. The article is structured in three sessions based on historical analyses, academic articles, legislation, websites and reports from the Grupo de Gestores da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada (OUCAE). In the first section, we sought to characterize the region of Brooklin Paulista (new and old) between the years 1922 to 1980. In section two, the years from 1990 to 2022 are discussed, exposing an analysis of the most recent transformations and how these types of expansion of the city really affect those who suffer the most from unfinished or unsuccessful OUCAE works. In this context, the article defends the need for new urban policies that meet the needs of the population of the neighborhood in the process of accelerated growth. Thus, in the last part, an analysis is made of the main conflicts and disputes of the collectives and non-profit institutions located in Brooklin Paulista.

Keywords: Brooklin Paulista (New and Old). Água Espraiada Consortium Operation (OUCAE). Collectives and Institutions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EFEV - Estrada de ferro elétrica Votorantim

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

CMTC - Companhia Municipal de Transportes Coletivos

PMEs - Pequenas e Médias Empresas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados

SEHAB - Secretaria de Habitação do Município de São Paulo

HIS - Habitação de Interesse Social

HMP - Habitação para o Mercado Popular

EMURB - Empresa Municipal de Urbanização

SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

O.U - Operação Urbana

OUCAE - Operação Urbana Consorciada Água Espraiada

CEPAC - Certificados de Potencial Adicional de Construção

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

CBF - Confederação Brasileira de Futebol

PMSP - Polícia Militar do Estado de São Paulo

FAUSP - Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo

CAEV - Coletivo Água Espraiada Vive

INTRODUÇÃO

Projetos de infraestrutura para mobilidade urbana sempre foram um dos principais promotores do desenvolvimento urbano ao longo da história, sendo o Estado o principal responsável por esses investimentos. A população como um todo deveria se beneficiar na forma de moradia e infraestrutura pública, mas nos deparamos com uma realidade em que os interesses do mercado imobiliário são frequentemente responsáveis por colocar o planejamento urbano democrático em segundo plano. Em geral, assiste-se ao aumento dos valores dos imóveis determinados principalmente pela infraestrutura de transporte, saneamento e comunicação existente na área, sem que sejam adotadas políticas de regulação e controle do mercado imobiliário. Se melhor aproveitado, esses locais poderiam se tornar públicos, construindo relações habitante-espço mais justas e sustentáveis planejadas, dando suporte para atividades distintas e complementares de forma virtuosa (GONÇALVES, 2016).

A capital paulista é conhecida por ser a cidade mais desenvolvida do Brasil. É representada de forma singular, não pela riqueza natural como no Rio de Janeiro, Florianópolis ou mesmo Recife, nem pela significação arquitetônica de seu conjunto como em Brasília, Ouro Preto, ou Salvador, mas sim pelo seu tamanho e abrangência territorial, que a coloca como uma das maiores cidades do país.

Portanto enquanto a região central de São paulo envolve devido à sua longa constituição – um conjunto mais heterogêneo de agentes e interesses (o que certamente influi na dinâmica da negociação em torno da questão da sua requalificação), as outras centralidades, principalmente a mais recente, formada pela Berrini e pela Marginal Pinheiros – marcadas por um conjunto mais restrito de empresas, muitas delas poderosas economicamente, incluindo um grande número de multinacionais – apresentam dinâmicas de intervenção urbana de maneira muito mais unilateral. (FRÚGOLI JÚNIOR, 2001, p.53). É nesse contexto que podemos identificar uma urbanização desigual e desordenada na região do Brooklin, que progressivamente começou a perder suas características industriais em decorrência da transferência de grandes fábricas, como a Bombril, para outras localidades devido ao processo de globalização e desenvolvimento de novos sistemas de comunicação e sistemas de transporte. Desde então o bairro do Brooklin tem sofrido grandes transformações urbanas.

Partindo desse contexto, o objetivo deste artigo é resgatar a história do bairro Brooklin Paulista (Novo e Velho), refletindo sobre sua expansão e a transformação da sua configuração socioespacial, bem como os impactos desses processos sobre os moradores de baixa renda. O

novo polo de serviços do bairro foi construído nos anos 1980 e 1990 no Brooklin Novo, a região que apresentou um potencial enorme de crescimento no fim do século XX. Já no outro lado, no Brooklin Velho, se acumulava historicamente problemas sociais, com a presença de dezenas de favelas que surgiram ao longo do rio Água Espraiadas a partir da década de 1960. Várias foram as estratégias utilizadas para erradicar as favelas ou promover o crescimento imobiliário voltado para as classes médias e altas na região, merecendo destaque a Operação Urbana Consorciada Águas Espraiadas-OUCAE. Para alcançar o objetivo proposto este artigo está estruturado em três partes. Na primeira, busca-se resgatar a história recente do Brooklin Paulista (1922 -2022). Na segunda parte, dedicamos a análise das transformações mais recentes, promovidas a partir da Operação Urbana Águas Espraiadas. Na terceira e última parte a análise está focada nos conflitos e nas contestações, tomando como referência a experiência do Coletivo Água Espraiada Vive e Instituto Quilombo Urbano. Por fim, nas considerações finais, busca-se refletir sobre alguns benefícios e desvantagens das operações urbanas que só têm tido sucesso, em áreas onde já existe uma participação ativa do capital imobiliário.

A análise empreendida parte do princípio que para alcançar a efetiva implementação das políticas públicas é necessário dar a devida importância à população e às organizações sociais que os representam, de forma a fortalecer o direito à moradia digna e à cidade, no sentido de promover a justiça social para a população mais afetada pelo processo de transformações urbanas.

1. BROOKLIN: DO BONDE A CAVALO AS OPERAÇÕES URBANAS.

Nesta seção pretendemos contar um pouco da história do Brooklin, tal como em um episódio de "Todo Mundo Odeia o Chris", mas aqui, iremos falar sobre o Brooklin Paulista fundado em 1922. Na época o "bairro" era conhecido como 5º desvio, havendo cerca de três casas e uma parada de bonde sendo os primeiros moradores do bairro ingleses e alemães. Os imigrantes que lá moravam escolheram esta região por ser arborizada para construir suas casas com grandes quintais, tudo em acordo com a Light São Paulo (também referida como São Paulo Light and Power Co. Light Paulistana, Light S.E.S.A) empresa de capital canadense que atuou em São Paulo em atividades de geração, distribuição de energia elétrica e transporte público por bonde. Também foi a Light que deu ao bairro seu atual nome, uma referência ao distrito de Brooklyn de Nova York que vem do nome original *Breukelen* dado pelos holandeses, que significava "ponte pequena". E também por esta razão, várias de suas rotas levam nomes de estados americanos, como Michigan, Flórida, Texas, Miami, Kansas, Nebraska, Nova York e Hollywood. Com o aumento contínuo da necessidade de construção de novas e maiores vias para conter o fluxo cada vez mais intenso de

veículos, os espaços públicos foram sendo cedidos para tal finalidade. O resultado desse processo promoveu uma representação da rua como um lugar perigoso para caminhar, acompanhado da sensação de aumento da violência nos espaços públicos. Progressivamente a redução na largura das calçadas também diminuía sua segurança e atratividade. As vias voltadas exclusivamente para os veículos, juntamente com a diminuição quantitativa e qualitativa do espaço público, propiciam a desvalorização deste espaço, aumentando o vandalismo e seu abandono por parte da população. (SALVADOR e BARONE, 2018).

Os primeiros terrenos foram retalhados em lotes e vendidos no final da década de 1920 em três partes. O primeiro abrangia a área entre a Avenida Santo Amaro e a Marginal Pinheiros; o segundo pedaço da Avenida Morumbi à Avenida Roque Petroni Júnior; e um terceiro que era delimitado pelas atuais avenidas Santo Amaro, Washington Luís, Vicente Ráo, e Água Espraiada. Essas ruas com os seus atuais nomes ainda não existiam nesse período, mas vamos considerá-las aqui apenas para termos uma ideia do desenvolvimento do Brooklin, que naquele momento pertencia ao então município de Santo Amaro, que mais tarde seria absorvido como bairro de São Paulo, em 1935.

No início da década de 1930 uma série de investimentos foram feitas, com destaque para a Estrada de Ferro Elétrica Votorantim (EFEV), que teve sua bitola alongada e seus trilhos renovados, integrando-se ao sistema ferroviário do estado. O investimento na EFEV, que foi a primeira ferrovia totalmente eletrificada do país, auxiliou no escoamento da produção têxtil e no transporte de matérias primas. No momento de sua inauguração, o grandioso projeto contou com a presença do então presidente Washington Luís. As Fábricas de Tecidos também se beneficiam do impacto positivo da modernização de suas máquinas, processadores de algodão e outros equipamentos que permitiram à Votorantim, por exemplo, se tornar a maior produtora de tecidos do estado de São Paulo, antes mesmo do início da década de 1930. Esses investimentos permitiram à empresa enfrentar a Grande Depressão de 1929, também conhecida como Crise da Superprodução, na qual o capitalismo e o liberalismo econômico entraram em crise.¹

Nesse contexto, visando arrecadar recursos para enfrentar a crise, a Votorantim decide vender o terreno Brooklin, deixando um legado que contribuiria não só para o desenvolvimento econômico do Brasil, mas também para a urbanização da cidade. Os efeitos positivos da venda de terrenos no Brooklin foram evidentes na economia devido ao desenvolvimento urbano acelerado, ilustrado pelas figuras 1 a 6, que retratam os anos de 1922 até os anos 1960, quando foi desativado

¹Cf. Relatório no Brooklin e a Votorantim - Memória Votorantim. Disponível em: <https://www.memoriavotorantim.com/blog/historia/o-brooklin-e-a-votorantim>.

o bonde para abrir caminho para a construção do metrô. O Bonde de Santo Amaro foi a última linha de bonde a ser cancelada na cidade de São Paulo, sua última viagem ocorreu em 1968 segundo a CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos).²

Figuras 1 a 6: O Brooklin entre os anos de 1922 até os anos 1960

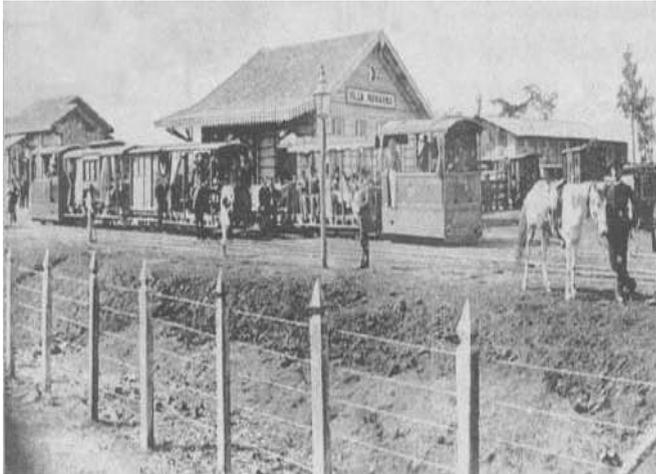


Figura I - Bonde de Santo Amaro, Estação Vila Mariana do Tramway de Santo Amaro em 1890.



Figura II - Brooklin Paulista e a Votorantim em 1922.



Figura 3 - Estação do Encontro, próximo à atual igreja de São Judas, na então divisa dos municípios de São Paulo e de Santo Amaro



Figura 4 - Estação Brooklin Paulista.

² Cf. Descrito por DE OLIVEIRA, A. O Bonde de Santo Amaro: A História do “Tramway”. Disponível em: <<https://www.saopauloinfoco.com.br/o-tramway-de-santo-amaro/>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

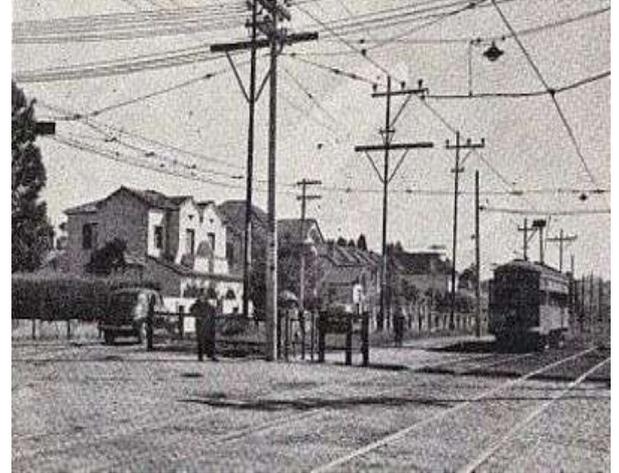


Figura 5 - Paróquia Sagrada Coração de Jesus - Santo Amaro. Figura 6 - Eletrificação da linha.

Desde então, o Brooklin Paulista cresceu acompanhando o vertiginoso crescimento da cidade de São Paulo. Para se ter uma dimensão deste crescimento populacional, a tabela 1 exibe a população da cidade de São Paulo entre os anos 1920 e 2000.

Tabela 1 - População Total da Cidade de São Paulo - 1920 a 2000.

Anos	População Total
1920	579.033
1940	1.326.261
1950	2.198.096
1960	3.781.446
1970	5.924.615
1980	8.493.226
1991	9.646.185
2000	10.434.252

Fonte: IBGE, Censos Demográficos

O crescimento populacional decorrente do processo de industrialização de São Paulo foi acompanhado de diversos problemas urbanos e sociais, tal como verificado em outras cidades do mundo ocidental. Como registrado pela literatura, no contexto da revolução industrial, as cidades cresceram marcadas pela segregação urbana, resultando em espaços ocupados pelas classes trabalhadoras, com a formação de cortiços, moradias em áreas insalubres, falta de higiene, aglomerações, difusão de doenças e uma série de outras questões que resultaram em baixa

qualidade de vida para a população e habitantes em geral. Como menciona FRÚGOLI JÚNIOR, 2001, p.53):

Nesse sentido, enquanto a região central acumula – devido à sua longa constituição – um conjunto mais heterogêneo de participantes (o que certamente influi na dinâmica da negociação em torno da questão da requalificação), as outras centralidades, principalmente a mais recente, formada pela Berrini e pela Marginal Pinheiros – marcadas por um conjunto mais restrito de empresas, muitas delas poderosas economicamente, incluindo um grande número de multinacionais – atuam na esfera da intervenção urbana de maneira muito mais unilateral.

É neste momento que emerge a necessidade do planejamento e do urbanismo nas cidades industriais. O bairro industrial foi separado do bairro residencial e as redes de comunicação e transporte foram reorganizadas. Segundo Villaça (1998), a segregação urbana nada mais é do que um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões ou conjuntos de bairros de metrópole. No Brasil, a segregação socioespacial faz com que existam dois centros: o das camadas populares e o da elite.

São Paulo se desenvolveu em outro momento histórico e na periferia do mundo capitalista, mas sua industrialização e rápido crescimento também foram acompanhados de muitos problemas urbanos e habitacionais. São Paulo passou a ser a cidade brasileira mais populosa durante o século XX, superando o Rio de Janeiro em 1960. Nessa época, o prefeito de São Paulo Francisco Prestes Maia, e o governador do estado de São Paulo Ademar de Barros, que também foi prefeito de São Paulo entre 1957 e 1961, eram os empresários mais poderosos da cidade. Prestes Maia projetou e implementou o "Plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo" na década de 1930, que revolucionou o sistema de transporte da cidade. Esses dois governadores também são responsáveis pelas duas maiores intervenções urbanas da cidade e pelo Plano de Avenidas: a primeira foi a retificação do rio Tietê com a construção de suas marginais, e a segunda foi o Metrô de São Paulo, inaugurado em 13 de fevereiro de 1963³. Segundo Corrêa (2013, p.43), a produção do espaço é consequência da ação de agentes reais, que possuem interesses, estratégias e atitudes próprias. E acabam também por ser contraditórios, conflitantes, entre eles mesmos. Por esse fato, a produção do

³ Cf. Relatório no arqtextos 221.00 urbanismo: Centro Novo de São Paulo. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/19.221/7146>.

espaço não é resultado da “mão invisível do mercado” ou até mesmo de um capital abstrato, que emerge de fora das relações sociais.

Nesse contexto, o bairro Brooklin experimentou uma expansão urbana e demográfica significativa devido à construção de um centro comercial na Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini. Diversas empresas viriam a se instalar no local, envolvendo empresas nacionais e internacionais, como os estúdios de TV da Disney e HBO, Nestlé, HP Luxo, e também instituições como o consulado canadense, todas elas motivadas pela procura de lugares mais acessíveis, com custos menos elevados do que os terrenos na Avenida Paulista. A figura 7 mostra a imagem do terreno da Berrini ainda nos anos 1930, antes desse processo.

É curioso destacar a atuação dos arquitetos Carlos Bratke, Roberto Bratke e Francisco Collet nesse período. Juntos, fundaram a Construtora Bratke & Collet no final da década de 1970 e construíram um total de vinte prédios na região, como pode ser visto na Figura 8.

Paralelamente uma outra parte do bairro permaneceu abandonada ou secundarizada, sem investimentos públicos, o que revela a contradição na forma como o poder público se relaciona com o espaço. De um lado, o Estado adota políticas econômicas e urbanas voltadas para favorecer grandes empresas, racionalizar as vias de comunicação, e construir bairros comerciais. De outro, é omissivo no crescimento desordenado da periferia, abandonada e sem serviços públicos de qualidade, como fica evidenciado na figura 9 do Brooklin velho nesse período.



Figura 7: Vista aérea do Brooklyn/Monções (parcial) em 1958, extraída do site GEOPORTAL em 22/8/2010. No canto inferior direito, a Av. Santo Amaro. No centro da foto, a Hípica. O córrego que corta no alto/direita é o córrego da Traição, hoje avenida dos Bandeirantes.



Figura 8: Brooklin Novo, São Paulo anos 1970.



Figura 9 : Avenida Água Espreada (atual Avenida Jornalista Roberto Marinho), Brooklin Velho, São Paulo (SP), abril de 1970. Arquivo Nacional. Fundo Correio da Manhã.

Grandes projetos urbanos causam rupturas na dinâmica urbana e imobiliária, incluindo a formação dos preços dos imóveis. Nesses grandes projetos, o envolvimento do governo é abrangente e profundo, envolvendo o desenho do projeto, a participação ativa nas dinâmicas financeiras, incluindo isenções e renúncias fiscais, e a definição de parâmetros urbanísticos que proporcionam um espaço legal adaptado às necessidades dos agentes econômicos interessados no projeto. Críticos e defensores de grandes projetos identificam o fato de promover e contar com modalidades de articulação em escalas locais, nacionais e internacionais como um de seus atributos específicos. Por fim, grandes projetos são descritos na literatura como grandes investimentos políticos e simbólicos. Coalizões políticas e projetos de urbanismo são expressos e fomentados dessa forma (VAINER, 2002). Como resultado, o Estado atua menos como regulador e representante dos interesses coletivos da cidade e mais como "facilitador" dos agentes econômicos (LUNGO, 2004 , p. 44). De acordo com Nobre (2001), houve uma política de exclusão social, na década de 90, na região da Marginal do Rio Pinheiros, quando através do dispositivo legal das operações urbanas, ocorreu intervenção viária e a remoção de favelas, valorizando os empreendimentos privados e expulsando a população de menor renda, o que agravou o problema de segregação socioespacial.

2. A Operação Urbana Consorciada Água Espraiada

O Brooklin passou por uma grande modernização na década de 1980, promovida por diversos investimentos públicos e privados. Entre as intervenções, destaca-se a construção de uma avenida por meio da canalização do córrego e a realocação das favelas às margens do córrego. A região estava se consolidando por causa do baixo valor imobiliário da época e das grandes corporações que se mudaram para lá. Três grandes centros comerciais estão próximos: o D&D – Decoração e Design Center, o Morumbi Shopping e o Market Place. O primeiro é atualmente o maior centro de decoração e design da América Latina com uma variedade de lojas especializadas, e apresenta tendências e itens que vão do tradicional ao mais moderno. Restaurantes, cafés, docerias, drogarias e vinícolas podem ser encontrados dentro do complexo. Morumbi Shopping & Shopping Market Place reúnem mais de 600 lojas modernas e variadas, desde vestuário e eletrônicos, além de restaurantes, cinemas e ginástica. Cabe destacar que a região encontra-se em um ponto estratégico da cidade, próxima à Avenida Berrini, e conta também com a estação Berrini CPTM, que é uma das mais novas da rede, com projetos sob medida para passageiros com necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

Na inauguração da Avenida Água Espraiada no final de 1995, foram concluídos apenas 4,5 quilômetros da via, ao custo de 840 milhões de reais, o que a tornou a avenida mais cara do mundo na época. As suspeitas de superfaturamento levaram a questão à CPI do Banestado, que tratava da evasão de divisas, em 1993.

É nesse contexto que surge a Operação Urbana Consorciada Água Espraiada - OUCAE, em 2001. Seu objetivo primordial era promover o desenvolvimento urbano da região por meio da captação de recursos da iniciativa privada, possibilitando que a Prefeitura investisse nas áreas menos privilegiadas, que também se constituem nas áreas menos atrativas para o setor privado. A OUCAE era um mecanismo que poderia ser utilizado para gerar recursos para a PMSP mediante o pagamento de uma taxa única pelo direito de construir acima da legislação vigente. Com a captação de recursos pela Operação Urbana estavam previstos as seguintes intervenções urbanas na região:

- Duplicação do dreno do Brooklin;
- Remoção de 6.480 famílias faveladas da área do córrego para conjuntos habitacionais a serem construídos dentro do perímetro da operação; canalização do Córrego da Água Espraiada e seus afluentes;
- Construção da Av. Água Espraiada e prolongamento da Av. George Corbisier até a Av. Cupecê;

- Construção de parques, ao longo da avenida;
- Saneamento da bacia do Córrego Água Espriada.

Cabia à PMSP propor um desenho urbano capaz de compatibilizar diferentes usos envolvendo pedestres, moradores, usuários, comerciantes, empresários, promovendo simultaneamente o respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, era pertinente a preocupação com o desenho e com as características da avenida proposta e com a ocupação futura de sua faixa lindeira e do seu entorno (EMURB, 1991). Apesar de ser uma área fortemente empresarial, a região conta nas suas imediações com os parques Villa-Lobos, Ibirapuera, do Povo e Parque das Bicicletas, como é exibido abaixo nas figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15.



Figura 10: 1982 à esquerda, a av. eng. Luis Carlos Berrini à direita a marginal Pinheiros



Figura 11: Avenida Luiz Carlos Berrini (Brooklin Novo) e 1980 - 2002.

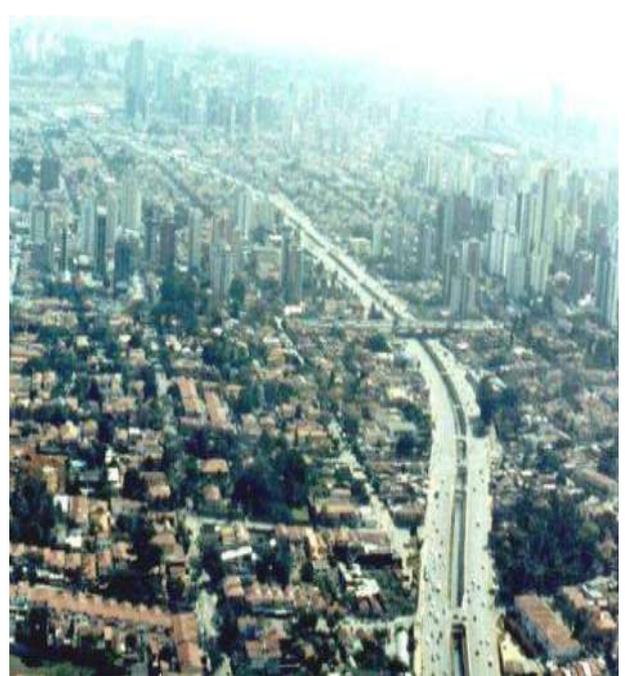


Figura 12: 1980 - Córrego Água Espraiada (Brooklin Velho) Figura 13: 2003 Córrego Água Espraiada (Brooklin Velho)



Figura 14: Ponte Estaiada

Figura 15: Ponte Estaiada e Brooklin novo.

A Ponte Estaiada foi concluída em 2008, com investimento inicial de R\$ 440 milhões, ou cerca de 40% do valor total disponível para toda a operação. Com um custo inicial 81 % superior ao previsto, o projeto que deveria ser concluído em 18 meses levou quase 5 anos para ser concluído. A construção do novo cartão postal da cidade demonstra que há um grande problema por trás da

Operação Urbana Consorciada Água Espraiada: a separação e expulsão dos moradores de baixa renda que viviam na área. Como registra Fix (2009, p. 45):

A ponte é a materialidade e, ao mesmo tempo, expressão simbólica da realidade urbana que se aprofundou e consolidou nesse período, cindida entre uma ‘nova cidade’ para poucos que concentra investimentos públicos e privados, cresce em metros quadrados construídos, mas perde população e uma imensa periferia, com índices explosivos de crescimento populacional. A imagem de uma cidade de contrastes, no entanto, comum nas representações de São Paulo, não é exata. Perdem-se de vista as conexões entre essas duas realidades, para além do usual registro da existência de dois pólos: de um lado, a paisagem de poder e dinheiro dos centros empresariais e residenciais de luxo; de outro, a cidade dita clandestina ou ilegal, que ocupa beiras de córrego, encostas de morros, margens de represas.

Inaugurada como Avenida Água Espraiada, o nome da avenida foi alterado em outubro de 2003 pela prefeita Marta Suplicy. A mudança homenageia o jornalista Roberto Marinho, que morreu em agosto daquele ano, aos 98 anos. A mudança de nome foi feita em desacordo com a Lei Municipal 13.180, que permite a mudança de nome em ruas apenas em casos de homonímia (ruas com nomes idênticos ou muito semelhantes) ou quando o nome for "susceptível de expor ao público moradores ou domiciliados nas redondezas". "A homenagem foi justificada com a frase "não se escreve a história do Brasil nos séculos XX e XXI sem o jornalista Roberto Marinho".

Na direção desse sucesso, há uma grande identificação dos moradores tanto os mais velhos como os mais novos com o nome de Avenida Água Espraiada, que antes mesmo da construção da avenida, era marcada pelo rio que ali passa e possui esse nome. Temos como referência de nossa quebrada Mauro Mateus dos Santos o rapper Sabotage que exalta a região do Brooklin e sua “quebrada”, a Favela do Canão. Conhecido em várias partes do Brasil, Sabotage disseminou e proporcionou um sentimento de orgulho e pertencimento para os moradores da comunidade, citando inclusive em muitas de suas músicas o nome Água Espraiada e Brooklin. Sendo assassinado em 2003, Sabotage não viu a mudança do nome originário da avenida para Avenida Jornalista Roberto Marinho, nem diversas outras intervenções que tornariam o seu bairro um dos principais pólos econômicos do País, responsável por parte significativa do produto interno bruto (PIB) do Estado de São Paulo.

Privilegiando o transporte coletivo por meio da reorganização dos corredores de ônibus, José Serra assumiu o poder em 2005 e promoveu a unificação parcial dos sistemas de transporte público de ônibus, trem e Metrô no Estado de São Paulo. Nesse cenário, percebe-se que os governos estaduais e municipais da Grande São Paulo têm tomado medidas concretas para reverter o quadro negativo que vem sendo promovido pela poluição dos rios marginais, buscando desenvolver

projetos voltados ao esgotamento do aquífero, tratar adequadamente o sistema de esgoto e controlar as enchentes.

Operação Urbana Consorciada Água Espreada (OUCAE)

As Operações Urbanas são um instrumento governamental instituídas no Estatuto da Cidade: “Considera-se operação urbana consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental” (Estatuto da Cidade, Lei no 10.257 de 10/07/2001).

Estas operações, que expressam uma modalidade de parcerias público-privadas, são legitimadas com base no discurso de que é necessário assegurar a viabilidade de intervenções que o orçamento público por si só não consegue sustentar. Em primeiro lugar, é necessária a realização de projetos de infraestrutura, seja por meio de investimento público ou privado, que resultem na valorização dos terrenos onde são realizadas as operações urbanas, despertando o interesse do mercado imobiliário. Como destaca Callegaro (2014, p. 81):

Em resumo, poder-se-ia dizer que as Operações Urbanas se constituem em tática econômica para que a iniciativa privada participe do custeio do investimento em infra estrutura urbana (obras viárias, saneamento, remoção de favelas e cortiços em áreas definidas pelos planos urbanísticos.

Desse modo, o governo vende títulos de potencial construtivo acima do limite permitido, na legislação vigente, conhecidos como CEPACs – Certificados de Potencial Adicional de Construção. Esses títulos também podem ser comercializados em leilões na bolsa de valores, tornando a operação economicamente viável para o Estado, uma vez que verbas arrecadações são utilizadas no decorrer da implantação da operação, como no caso da Operação Urbana Água Espreada. Como destaca Saveli (2009, p. 225):

Os leilões de CEPACs da Operação Urbana Água Espreada foram realizados desde 20 de julho de 2004, com a colocação no mercado de 22% da totalidade dos títulos, dos quais, foram convertidos 88% dos colocados, arrecadando da ordem de setecentos milhões de reais. Os leilões do BOVESPA realizados com valor previsto de R\$ 300,00 por CEPAC da Operação Urbana Água Espreada, atingiram o valor de R\$371,00 em novembro de 2006, R\$ 411,00 em abril de 2007, R\$ 1.100,00 em fevereiro de 2008 e R\$ 535,00 em outubro de 2008.

Já os valores arrecadados são reinvestidos na própria região, em grande parte em obras no sistema viário e para desenvolvimento urbano. Como os recursos arrecadados dependem da venda dos títulos para o setor privado, os investimentos na região também ficam subordinados aos interesses dos agentes do mercado que têm mais força e poder, o que pode criar um círculo vicioso de investimentos no local. Como destaca Fix (2004, p.1):

A operação urbana é comumente apresentada como “fórmula mágica” para viabilizar intervenções urbanas em tempos de crise fiscal do Estado. Comparada ao “ovo de Colombo”, pelo presidente da Câmara Municipal na gestão Maluf (PPB, 1993-1997), defendida como “instrumento de humanização das nossas cidades”, por meio do qual “ganhariam os pobres e ricos”, por um urbanista renomado, apresentada pela imprensa como a única saída para a realização de grandes obras, e incorporada pelas duas gestões petistas em São Paulo, a operação urbana tem produzido inusitado consenso, capaz de unificar esquerda e direita.

Apesar de seu objetivo de requalificação urbana em áreas específicas da cidade, as operações urbanas acabam tendo o efeito contrário, agravando as divisões sociais e a expulsão de moradores de baixa renda das zonas de operação. A OUCAE foi a primeira operação urbana consorciada baseada no Estatuto da Cidade. Sendo o Setor Brooklin um retrato da ineficiência desse instrumento. O setor, dominado por casas de alto e médio preço, é um dos mais procurados do mercado imobiliário. Considerado uma futura continuação da Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, o metro quadrado da região passou de R\$ 3.200 em 2008 para R\$ 9.500 em 2014 , coincidindo com o mesmo período em que várias favelas e cortiços foram incendiados em terras que eram objeto de uma disputa legal entre moradores locais e construtores, como é exibida na Figura 17, 18,19 e 20.



Figura 17: Localização da Favela do Jardim Edith



Figura 18: 2007 - Incêndio na Favela do Jardim Edith.



Figura 19: TRÊS PAISAGENS, MESMO ÂNGULO - Na foto à esquerda(1), o Jardim Edite. À direita(2), o que sobrou. 2009 - O casal José Marcos, conhecido como Marcão da Pipoca, e Maria Aparecida, sua filha Késia e o neto Miguel Isaías, diante de sua casa, numa favela que não existe mais, na Zona Sul de São Paulo. Das mais de 800 famílias, a sua é a única que permanece no local.



Figura 20: Jardim Edite em 2013.

Há casos em que os moradores mais vulneráveis não querem sair de suas comunidades de forma alguma e, como as políticas públicas não podem obrigá-los a fazê-lo, deve haver um trabalho social adicional feito por um período de tempo para incentivar a inclusão desses moradores mais vulneráveis. A deterioração dos espaços seria evitada desta forma. No entanto, devido à falta de comunicação com os moradores das comunidades, suas esperanças e expectativas em relação às ações que estão sendo realizadas não estão sendo consideradas na fase de desenvolvimento do projeto. Para alguns moradores, essa postura unilateral criou um problema social. Como exemplo, nos assentamentos realizados não está prevista área comercial, o que inviabiliza que muitos moradores que anteriormente trabalhavam na comunidade possam prosseguir desenvolvendo suas atividades. Em outras palavras, não basta resolver o problema habitacional, é preciso pensar na integração social.

Sem resolver o problema do trabalho e renda, muitos acabam se tornando moradores em situação de rua. Por outro lado, com o passar dos anos, e com o agravamento da situação habitacional das ocupações, alega-se que tornou-se necessário retirar esses moradores vulneráveis de áreas de alto risco. Assim, estes passaram a receber auxílio moradia temporário até conseguirem obter auxílio moradia permanente.

Entretanto, o que aconteceu de fato, é que a ajuda do aluguel que deveria ser provisória está se tornando permanente sem a produção de novas habitações. Há um subsídio para o aluguel, mas não uma política pública de produção para o aluguel. Há um aumento na procura de imóveis para alugar, o que pressiona a elevação dos preços. Mas esse não é o único problema dessa operação urbana, que também sofre com o problema da entrega de obras inacabadas.

O presente estudo visa refletir sobre como os grupos de moradores afetados pelos projetos da OUCAE resistem, e quais seriam suas possibilidades de melhorar as políticas públicas de habitação.

As remoções são ainda mais complicadas na região onde as obras já deixaram muitos desobrigados: 50 mil pessoas foram desalojadas entre 1995 e 2006 segundo levantamento da arquiteta e urbanista Mariana Fix do instituto de economia da Unicamp. Além da agonia de perder suas casas, as famílias viviam em desacordo com traficantes e policiais militares. Segundo a Defesa Civil, a principal hipótese sobre o que causou o incêndio no Jardim Edith foi um curto-circuito, já que a comunidade possui inúmeras instalações elétricas clandestinas. Apenas os barracos de madeira e alguns de blocos foram atingidos pelo incêndio, segundo a fala do capitão do Corpo de

Bombeiros afirmou que outra questão dificultou o processo de extinção do incêndio: "A princípio, os hidrantes públicos na área do incêndio estavam sem água"⁴.

Implantação Parque Linear



Figura 21: Implantação do Parque Linear na OUCAE.

FONTE: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/infraestrutura/sp_obras/16.jpg

O Projeto de Implantação do Parque Linear na OUCAE, pensando no prolongamento da antiga Avenida Água Espraiada até a Rodovia dos Imigrantes, já fazia parte de um projeto formulado no início da década de 1990, antes mesmo desta operação ser aprovada. Nesse sentido, os interesses parecem ir além da resolução de problemas de trânsito, e envolvem a promoção de uma “limpeza social” por meio do despejo de mais de 50 mil pessoas que ocupavam favelas na periferia do corredor que passava por hotspots imobiliários. Estimado inicialmente em 4 bilhões de reais, o principal interesse era a abertura de uma nova frente de capital imobiliário, com foco em investimentos em habitação e serviços. O enorme potencial de verticalização do bairro que franqueava o parque planejado, expresso em relatório elaborado pela EMURB e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2008), justifica os esforços do setor imobiliário para eliminar quaisquer impedimentos à sua expansão. Para tanto, a eliminação das favelas e a criação de um grandioso parque faziam parte do plano delineado nas mudanças do

⁴ Cf. noticiado no G1 Edição São Paulo - NOTÍCIAS - Incêndio atinge favela na região da Berrini. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL98598-5605,00-INCENDIO+ATINGE+FAVELA+NA+REGIAO+DA+BERRINI.html>.

projeto da OUCAE. Embora no discurso apareça como uma ampliação de áreas verdes no âmbito da OUC. Até agora, o Parque do Chuvisco e o projeto Via Parque têm sido os únicos espaços verdes para os quais a OUCAE apresentou um projeto específico, apesar de o parque linear ainda não ter sido considerado na primeira fase do projeto. De acordo com o memorial do projeto, que foi concluído pelo escritório do arquiteto Paulo Bastos, o parque tem cerca de 4 quilômetros de extensão, e o curso natural do rio será preservado em seu interior, mas será represado em três lagos, que desempenharão o papel de retenção de água além de desempenhar um papel paisagístico. Além disso, o projeto contará com a instalação de diversos equipamentos de esporte, lazer, contemplação e convívio em toda sua extensão e a Área de Lazer Água Espriada

Como sustenta Souza (2006), as políticas até então implementadas para o desenvolvimento das cidades, sempre estiveram voltadas para atender as classes dominantes, promovendo o embelezamento dos bairros nobres das cidades, constituindo assim como um planejamento urbanístico elitista e não como planejamento urbano justo e democrático. Marcelo Lopes de Souza (2006) considera a democracia e a participação através do signo da autonomia, defendendo uma radicalização democrática, associado à defesa da autogestão. A discussão desse autor torna-se mais importante por suas análises se situarem no campo do planejamento urbano, como afirma Souza, (2006, p. 70):

A autonomia coletiva tem a ver com a presença de instituições sociais que garantam igualdade efetiva, e não apenas formal de oportunidades aos indivíduos para a satisfação de suas necessidades e, muito especialmente, para participação em processos decisórios relevantes para a regulação da vida coletiva [...]. A autonomia coletiva pode ser entendida, igualmente, como um sinônimo de democracia radical, também expressável como autogestão (...) e como instituições políticas (e econômicas) que garantam a autonomia individual, mas não só: também como um imaginário que propicie o caldo de cultura para uma socialização autônoma do indivíduo.

3: Resistências e Contestações

Estamos localizados na Avenida Água Espraiada e Jabaquara, são áreas muito valorizadas da cidade de São Paulo, sendo as comunidades do entorno frequentemente assoladas pela especulação imobiliária e pela presença policial. Era no dia 25/09/2021 um motociclista matou três de jovens moradores, dois dos quais eram ex - alunos um dos projetos nos quais atuou como ativista. Eles tinham o sonho de seguir carreira no mcs. Eles foram assassinados na Rua Alba, ponto de encontro dos jovens da região, área que é usada como ponto de encontro nos finais de semana porque ali são realizados bailes funks, tornando -se um símbolo de resistência à cultura elitizada da região. Nossas atividades buscam efetuar um trabalho em conjunto com os moradores de diferentes partes da espraiada, narrar suas memórias com times de futebol de várzea, grupos musicais locais da região entre outras tentativas de resgatar figuras importantes da história da Espraiada.

Como registrado em uma reportagem da Rede Brasil Atual, “em duas décadas, a área do terceiro maior conjunto de favelas de São Paulo teve valorização imobiliária de quase 1000%, enquanto a população pobre foi expulsa para os extremos da cidade”.⁵ Moradores vivem até hoje este processo crescente de desapropriação, sendo ao todo 24 comunidades mapeadas ao longo do território, compreendendo uma população estimada entre 5 a 8 mil famílias em situação de alta vulnerabilidade social, conforme exibido na tabela 2.

Tabela 2: Favelas, endereços de Referência e Principais OSCs na Água Espraiada

FAVELAS	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PRESENTE NO TERRITÓRIO
Alba	Rua Freire Farto/Rua Orlando Murgel	Cruz De Malta
Arco verde	R. João de Lery	Alquimia Projeto Sócio-Educativo / CCA MIOSOTIS
Beira Rio	R.Elio Lobo / R. Charles Murray / Jabaquara	CCA MIOSOTIS
Biquinha	Rua Casemiro de Abreu	Projeto kabuto / Mochileiros de Cristo
Brooklin (bife)	R João Álvares Soares/ R. José dos Santos	Gotas de Flor com Amor

⁵ Cf. (Rede Brasil Atual. Especial: “Progresso’ urbano e exclusão caminham juntos na Água Espraiada, em São Paulo”. Publicado: 13/11/2013. Progresso urbano e exclusão caminham juntos na Água Espraiada, em São Paulo - Rede Brasil Atual)

Buté	Washington Luiz/Palmares	Centro Social Brooklin Paulista (CJ)
Canão	R. República do Iraque / Espraiada	Gotas de Flor com Amor / Instituto Quilombo Urbano/ Instituto de Capacitação e Inclusão Social.
Chácara	Rua Sônia Ribeiro	Instituto Quilombo Urbano
Conde I	R. Conde de Porto Alegre/ Espraiada	FUNDAÇÃO PORTA ABERTA
Conde II	R. Conde de Porto Alegre/ Espraiada	FUNDAÇÃO PORTA ABERTA
Cruz de Malta	Rua Laércio Neves	Cruz De Malta
Fazendinha (Novo comando)	Rua Iguaçu	Projeto kabuto / Mochileiros de Cristo
Laje (lajinha)	Rua Bernardino de Campos / R. Vicente Leporace	Gotas de Flor com Amor / Instituto Quilombo Urbano
Levanta Saia	Rua Ipiranga / Espraiada	Centro Social Brooklin Paulista (CJ)
Piolho	R. Cristóvão Pereira / R. Xavier Gouveia	Instituto Quilombo Urbano / Gotas de Flor com Amor
Predinhos	Rua Estevão Baião 149	Projeto kabuto / Mochileiros de Cristo
Radar	Rua Brig. Gama Barcelos	Alquimia Projeto Sócio-Educativo / CCA MIOSOTIS
Rocinha	R. Manuel Cherem	CCA MIOSOTIS
Rua do meio	João Álvares Soares/Espraiada	Instituto de Capacitação e Inclusão Social.
Sônia Ribeiro	R. Sônia Ribeiro/ R. Xavier Gouveia/ Av. Água Espraiada	Associação Beneficente Benedito Pacheco (Reintegra)
Tibiriçá	Avenida Água Espraiada/ R. Tibiriçá	Projeto kabuto / Mochileiros de Cristo / Associação Beneficente Benedito Pacheco (Reintegra)
Tibiriçá Acapurana	Av. Água Espraiada/ R. Zacarias de Góis	Projeto kabuto / Mochileiros de Cristo / Associação Beneficente Benedito Pacheco (Reintegra)
Vietnã	Vila Santa Catarina / Jabaquara	Amigos da Molecada
Zoião	R.palmares/ R. prof Miguel Maurício da Rocha	Centro Social Brooklin Paulista (CJ)

Fonte: Arquivos do Instituto Jatobás e Espraiada fortalecimento comunitário

(<https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1L178CtzDoKJP97fspMWZChbOPBAAP4ON>)

São áreas desprovidas de infraestrutura, carentes de recursos e equipamentos culturais. É nesse cenário que decidi me engajar em coletivos que buscavam resistir e construir novas perspectivas para este território. É a partir deste ativismo que esta seção está estruturada.

Os movimentos culturais mais populares na região são os bailes funk, rodas de samba e eventos de forró. Para somar com essas atividades, nosso coletivo decidiu promover outras expressões artísticas como o grafite, Batalha da Espraiada, sarau, aulas de capoeira, oficinas e eventos itinerantes que abrangem as manifestações artísticas da periferia. Diante desse cenário de desigualdade o nossos projetos busca promover a cidadania, conforme estabelecido no Art. 6º da Constituição Federal

Acreditamos no devido valor histórico cultural de nossa comunidade, e buscamos resgatar sua memória. Segundo relatos de moradores e pessoas mais antigas e vividas das favelas e ruas do bairro do Brooklin e Campo Belo, a vida e o cotidiano eram muito diferentes dos dias de hoje. Ari um militante que tem lutado muito e de muitas formas por melhorias na Espraiada, relata sua infância e cotidiano na quebrada:

“Você sabe o que tem na suas costas? Um prédio de 30 andar, você sabe o que tem no fundo desse prédio? Cinco’ garagem’, você sabe o que sai no fundo dessas 5 garagens? um ‘bucado’ de bica, você sabe o que é bica? Água que sai do chão, então era água que eu bebia, era lugar que eu pescava, era lugar que eu pegava peixe. Ingá ! você sabe o que é ingá? É uma árvore parecia uma fruta de amora pegava aqui meu ‘fi’ ”⁶

Como forma de homenagem e resistência à história do nosso bairro, decidimos nomear nosso coletivo de Água Espraiada Vive, onde desenvolvemos projetos sociais nas favelas desde 2011, tendo como primeira atividade a criação do "Nosso Sarau", que visava aumentar o sentimento de identidade social e inspirar novas interpretações nos indivíduos através da literatura (Figura 22). De 2012 a 2014, trabalhamos na favela Buraco Quente desenvolvendo o projeto “beco cultural” que visava promover o desenvolvimento humano e a transformação social por meio de produções e discussões culturais e artísticas oferecidas em ateliês de arte gratuitos para crianças, jovens e adultos (Figura 23). Em 2015, começamos a rastrear incêndios em nossas comunidades, queríamos criar estratégias para registrar e dar voz aos moradores que moravam no entorno da antiga Avenida Água Espraiada (Figura 24).

No ano de 2016, fundamos a Batalha de Rap da Espraiada com outros jovens do nosso

⁶ Relato realizado na favela Morro do Piolho em 2018 pelo VIVE, C. Á. E. Documentário Respeito É Pra Quem? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aib37KROcfE>

bairro, com o objetivo de criar um local de encontro onde pudéssemos compartilhar conhecimentos. A luta pela continuidade do movimento cultural influenciou nossa juventude a aprender a produzir eventos culturais de forma itinerante percorrendo diversas favelas da Espiraiada levando

a arte do hip hop em diversos locais tais como praças, ruas, quadras esportivas e outros lugares (Figura 25).

Entre 2017 e 2018, elaboramos um projeto chamado “Respeito é pra quem tem”, que foi contemplado no valor total de 80 mil reais (40 mil em cada ano) pelo Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais-VAI, criado pela lei 13.540 e regulamentado pelo decreto 43.823/2003, com a finalidade de apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades artístico-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e equipamentos culturais. Tivemos como objetivo produzir um documentário a partir de entrevistas feitas com moradores da nossa própria comunidade visando despertar nos entrevistados a noção do quanto somos atores sociais dentro e fora de nossos territórios, trabalho que irá conservar a nossa história a partir do olhar e da vivência dos moradores locais. Em paralelo às entrevistas, promovemos o Ciclo de Eventos Ítalo Ferreira, que aconteceu de forma itinerante entre as favelas que se encontram ao redor da avenida (Figura 26). Em 2019, mesmo sem recursos de patrocínio, não paramos e continuamos com o trabalho voluntário, e criamos o Instituto Quilombo Urbano, o que nos permitiu ampliar ainda mais nossas atividades. Como resultado, construímos uma biblioteca a partir de doações de livros feitas por apoiadores do nosso projeto, que agora funciona no espaço Amigos da Molecada. Apesar de nossa biblioteca ser pequena, nos preocupamos em ter livros que abordam questões sociais, raciais e de gênero, além de livros para adultos, adolescentes e crianças (Figura 27).

Em 2020, quando íamos iniciar nossas atividades de aulas de produção cultural, comunicação social, capoeira e maquiagem, veio a pandemia coronavírus e tivemos que interromper essas atividades. Nesse contexto, decidimos promover a campanha #FavelaPedeAjuda (Figura 28). E assim, entre 2021 e 2022 nossas ações nas favelas da espiraiada ficaram mais voltadas para o assistencialismo, com a entrega de cestas básicas, marmitas, produtos de higiene, ovos de Páscoa e, com parcerias com a empresa florescernas fizemos algumas atividades de preservação da natureza (Figura 29).

No ano de 2022 fomos contemplados pelo Edital Nº 17/2021/SMC/CFOC/SFA - EDITAL DE APOIO A PROJETOS ARTÍSTICOS CULTURAIS DESCENTRALIZADOS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS no valor de 100 mil reais. O objetivo do projeto apresentado é desenvolver ações que impactem nossas comunidades de forma cultural, econômica e educacional. Para isso prevemos a construção de um Estúdio Comunitário, cursos e oficinas quinzenais de

produção cultural, comunicação social, artesanato e estética. A maior parte das atividades estava prevista para acontecer no Galpão Água Espraiada, sendo também previstas algumas ações. A outra parte do projeto irá acontecer de forma itinerante com a realização do Circuito Cultural Ítalo Ferreira, com atividades de arte, cultura e entretenimento no bairro do Jabaquara e em favelas da Água Espraiada localizadas no bairro do Campo Belo e Brooklin. Todas essas atividades preveem respeitar as recomendações sanitárias. Para além dessas ações estão previstas atividades no Centro Municipal de Culturas Negras do Jabaquara Mãe Sylvia de Oxalá, envolvendo sessão do cine Kebrada, oficina de valorização da beleza negra e hidratação com produtos naturais, e aula de produção cultural.

A proposta é Intervir e modificar espaços ociosos dentro das favelas com o intuito de criar locais úteis para as crianças, jovens e adultos destas comunidades, propondo ações culturais e educacionais. O circuito ficará funcionando durante dois meses em cada área selecionada da região, e durante esse período serão desenvolvidas as seguintes atividades: canteiro educativo, implementação da geladeira literária, grafite nos muros, cine Kebrada, varal de poesia, exposição fotográfica e distribuição de três kits educativos.

Este projeto foi criado com o objetivo de incentivar e valorizar a grande produção cultural que ocorre naturalmente nessas áreas, mas que sofre com a falta de investimento e oportunidade. Uma característica que marca as favelas do nosso país é a proliferação e o interesse dos jovens pela arte musical. Em qualquer beco, viela ou biqueira, encontramos artistas que procuram espaços para praticar e desenvolver a cultura local. Vemos a criação do Coletivo e do Instituto como de extrema urgência diante dessa paixão. Apesar de tanta pressão social contra nossas comunidades, temos muita força de vontade e acreditamos em nós, jovens da periferia enquanto agentes criadores de novas realidades para nossa quebrada. Nosso coletivo tem como uma referência muito expressiva a imagem de Sabotage, que muitos de nós conhecemos quando éramos crianças. Gravado em uma bandeira do coletivo Água Espraiada Vive (Figura 30), um lema que levamos para nosso projeto e vidas é expresso em uma das canções de Sabotage:

**“Impressionante cena cinematográfica
Central de Santo Amaro Brooklin sul, o tempo não pára
Não tem desculpa, só tem disputa
País que viva luta, se vem das ruas, pergunta curta
Se liga juca, favela pede paz, lazer, cultura
Inteligência não muvuca [...]” (Sabotage – No Brooklin)**



Figura 22: 2011 - Nosso Sarau.



Figura 23: 2012 a 2014 - Projeto "Beco Cultural"



Figura 24: 2015 - incêndios em nossas comunidades Morro do Piolho e Chácara.



Figura 25 : 2016 - Batalha de Rap da Espriada

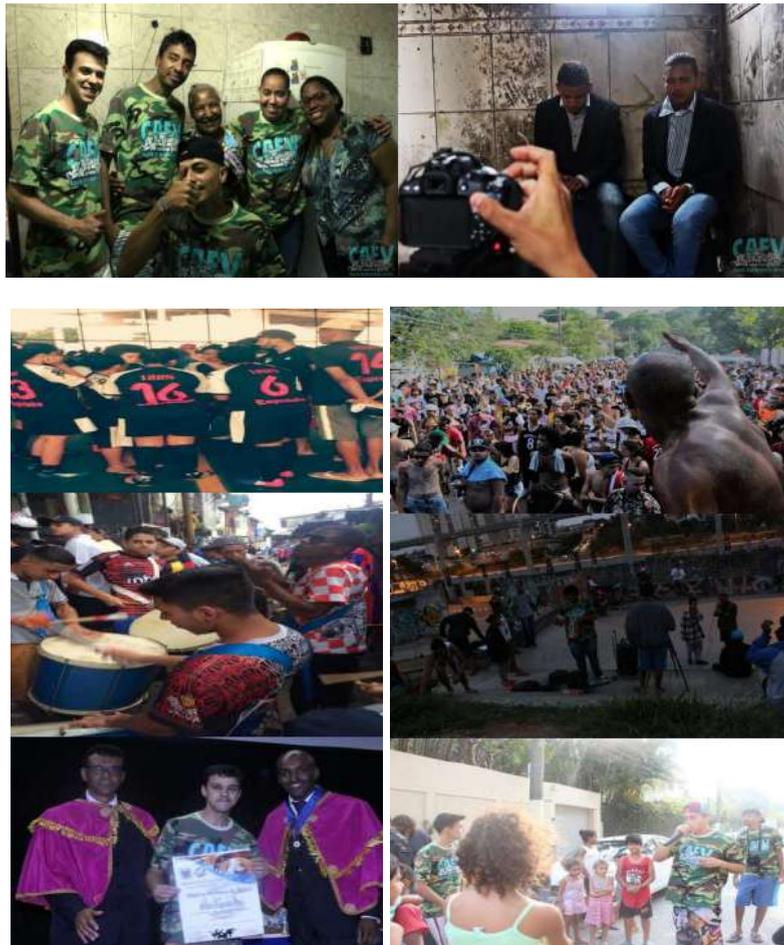


Figura 26: 2017 a 2018 - Entrevistas, atividades culturais e Ciclo de Eventos Ítalo Ferreira itinerante entre as favelas da Água Espreaiada.



Figura 27: 2019 - Primeira imagem espaço Amigos da Molecada biblioteca comunitária e legalização Instituto Quilombo Urbano.



Figura 28: 2020 - Campanha #FavelaPedeAjuda



Figura 29: 2021 e 2022 - Ações desenvolvidas nas favelas da Espriada mais voltadas para o assistencialismo.

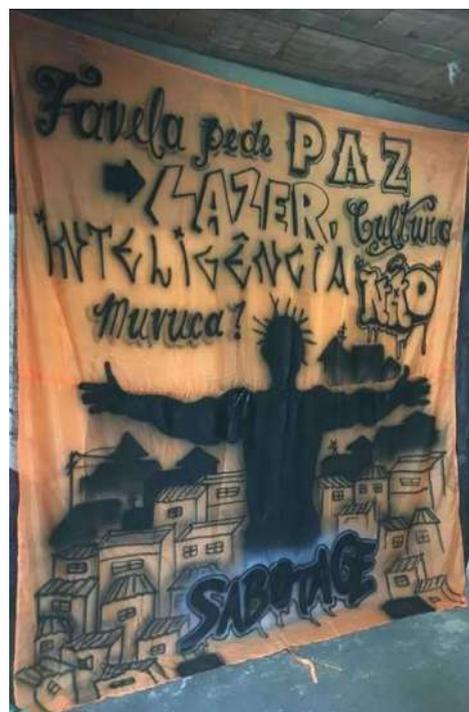


Figura 30: Bandeirão do Coletivo Água Espriada Vive (CAEV)

CONCLUSÃO

Ao ser analisado o processo histórico de urbanização do Brooklin, e as propostas de intervenção da OUC Águas Espraiadas, verificou-se que este grande projeto tem um grande potencial transformador da configuração socioespacial do bairro. No entanto, os benefícios proporcionados são desiguais, beneficiando sobretudo o mercado imobiliário em detrimento dos proporcionados à população na forma de qualidade urbana. Em razão da complexidade dos projetos de adequação urbana em favelas de alta densidade é compreensível a necessidade de realocação de famílias em situação de vulnerabilidade para novas unidades habitacionais, mas é preciso fazer essas intervenções com participação e transparência, mantendo as famílias realocadas no mesmo território, alocando os recursos necessários para a garantia do direito à moradia para todos. Pois é difícil acreditar que o volume de recursos originalmente disponibilizados na Operação seja insuficiente para prestar atenção integral às famílias que vivem nesta área há décadas. Apesar de algumas comunidades estarem situadas precariamente à beira dos córregos e apresentarem um alto nível de insalubridade, muitos assentamentos poderiam ser facilmente consolidados. Obras pontuais, com resolução de problemas de infraestrutura urbana e melhorias habitacionais, presentes no repertório de intervenções de urbanização de favela, permitiriam a manutenção de diversos assentamentos com menores custos. Embora não seja possível definir um número exato de famílias que precisariam ser realocados, é possível pensar em soluções de manutenção dessas famílias na área a partir de projeto habitacionais verticalizados, como tem sido observado nas favelas das grandes cidades desde o ano 2000 (PASTERNAK; D'OTTAVIANO, 2016).

Sendo necessário somente em casos graves, se poderia retirar moradores vulneráveis de áreas de alto risco, com o recebimento de auxílio-moradia temporário, com o estabelecimento de prazo e cronograma para a construção de unidades habitacionais permanentes para as mesmas. No caso da OUC Águas Espraiadas. Apesar de haver um compromisso verbal com a produção de HIS, o número de unidades residenciais entregues ficou aquém das expectativas. O que aconteceu, na verdade, é que o auxílio aluguel está se tornando uma política habitacional permanente e precário, se o correlata produção habitacional. Há um subsídio para o aluguel, mas não uma política pública de produção habitacional. Há um aumento na procura de imóveis para alugar a preços mais elevados. Na prática, o aluguel assistencial promovido por essa operação urbana, está desviando a atenção dos problemas dos HIS não entregues. Na prática, deixavam as questões do HIS de lado, sem saber o que os moradores precisavam para ter uma casa digna, ou como iriam mantê-la ou obter recursos para mantê-la, pois a ideia da Operação está mascarando um processo de apropriação da cidade por corporações que atuam no mercado imobiliário e na indústria pesada.

Deste modo, a remoção total das favelas e sua substituição por espaços verdes demonstra, sem dúvida, o desenho urbano adotado que é a eliminação de vestígios de pobreza para a valorização das áreas a serem adensadas. O projeto urbanístico ilustrado por belos cenários, exemplifica o caráter exclusivo de uma operação com o objetivo de capitalização e atendimento às necessidades do setor imobiliário. A falta de comunicação com os moradores das comunidades faz com que suas esperanças e expectativas, em relação às ações que estão sendo realizadas para a produção de HIS, sejam negligenciadas durante a fase de desenvolvimento do projeto. Portanto, o parque linear e o túnel da OUCAE sempre foram os objetivos finais dos agentes econômicos que, em colaboração com o município, viram a questão da habitação popular como uma barreira que deveria ser superada para aumentar o valor da terra e viabilizar seus projetos. Sendo enviado verbos para o HIS sempre significou remoção e limpeza social, pois gera valor na troca e valor no uso. As construtores interessa que as obras sejam iniciadas e as incorporadores que o mercado imobiliário se valorize. Já para os vizinhos pobres moradores vulneráveis, estes setores querem a higiene social.

Termino este trabalho registrando mais um incêndio em favelas na cidade de São Paulo, ocorrido no dia 09 de julho de 2022, que destruiu a comunidade 'Morro do Piolho', situada na Rua Cristóvão Pereira, no bairro Campo Belo, zona sul da cidade. Segundo moradores, o fogo começou por volta das 6h30 na área central da comunidade. Cerca de 18 viaturas e 50 profissionais do Corpo de Bombeiros atuaram no combate às chamas durante três horas, que atingiu cerca de 120 moradias. A estimativa inicial da Prefeitura de São Paulo é de que cerca de 400 famílias tenham sido afetadas pela ocorrência. (figura 31).⁷

Figura 31: 2022 - Incêndio na comunidade “Morro do Piolho e Chácara” .



⁷ Cf. Incêndio atinge comunidade “Morro do Piolho”, na Zona Sul de São Paulo . Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/09/incendio-atinge-comunidade-morro-do-piolho-na-zona-sul-de-sao-paulo.ghtml>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BIBLIOGRAFIA

CALLEGARO, Claudete Gebara José. Operação urbana consorciada Água Espraiada: Um olhar sobre a distribuição da chuva na fonte. 2014. 305 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

CORRÊA, Roberto. Lobato. “Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão”. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Editora Contexto, São Paulo, 1ª edição. p. 41-53, 123-147. 2013.

FIX, Mariana. Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma "nova cidade" em São Paulo : Faria Lima e Água Espraiada, f. 127. 2000. 253 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**, f. 74. 2016. 148 p.

JÚNIOR, Heitor Frúgoli. **A questão da centralidade em São Paulo: o papel das associações de caráter empresarial**. Tese (Doutorado em Sociologia), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, p. 66, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/6SxFQDzCZFngTQrFc9bHByh/?format=pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NOBRE, Eduardo Alberto Cusce. **Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na marginal do rio Pinheiros**. Tese (Doutorado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 253, 2000.

OLIVEIRA, Fabricio Leal de; CARDOSO, Adauto Lucio; COSTA, Heloisa Soares de Moura; VAINER, Carlos Bernardo (org). **GRANDES PROJETOS METROPOLITANOS: RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

PASTERNAK, Suzana; D'OTTAVIANO, Camila. Favelas no Brasil e em São Paulo: avanços nas análises a partir da Leitura Territorial do Censo de 2010. Cadernos Metrôpole, São Paulo, v.35, 2016 (no prelo). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/kCJyFpWtwqqDFkyzYdmvVvC/>. Acesso em 16 jan 2023.

SALVADOR, Laís Margiota; BARONE, Gabriela Pereira. **Jan Gehl e o desenho urbano das cidades contemporâneas: De Copenhague a São Paulo.** São Paulo: arquitextos, 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/19.217/7020>. Acesso em 19 jan. 2023

SANTOS, Mauro Mateus. No Brooklin. In: Rap é compromisso. Compositor e intérprete: Sabotage. São Paulo: Cosa Nostra, 2002.

SÃO PAULO. Lei nº 11.090, DE 16 de setembro de 1991. Estabelece programa de melhorias para a área de influência imediata do Vale do Anhangabaú, cria incentivos e formas para sua implantação, e dá outras providências. São Paulo, SP: Diário Oficial da Cidade de São Paulo, 1991.

SOLANO, Francisco de; LUNGO, Mario; AVANÇADOS, Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos. Urbanização e metropolização na América Latina, f. 44. 2004. 44p.

SOUZA, Marcelo José Lopes. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos, f. 278. 2006. 70 p.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
